

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O PASSADO COMPOSTO

Theoretical Reflections on the Passado Composto

Karina Veronica Molsing*

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o passado composto (PC) em português apresenta duas leituras básicas, como ilustra o exemplo (1).

- (1) a. A Maria tem visitado os seus pais (frequentemente). (ITERATIVO)
‘Mary has been visiting her parents (frequently)’
b. A biblioteca tem ficado fechada com a greve. (DURATIVO)
‘The library has remained closed with the strike’

(1a) expressa visitas repetidas aos pais da Maria enquanto (1b) pode expressar uma instância durativa do fechamento da biblioteca ou várias instâncias dentro de intervalos temporais determinados contextualmente. Para entender melhor essa construção – assim como com qualquer outra construção aspecto-temporal –, temos que olhar as várias interações entre tempo, aspecto gramatical (perspectiva), *aktionsarten* e advérbios temporais. A construção do perfeito pode variar nas línguas a respeito do verbo auxiliar. Existem perfeitos com *haver* e perfeitos com *ser*. Diferente de outras línguas românicas, o PC do português faz uso do auxiliar *ter* ao invés de *haver*.

* Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica – Rio Grande do Sul (PUCRS). O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq Brasil.

Para deixar mais explícitos os tipos de fenômenos que serão discutidos aqui, principalmente com respeito à construção em português, recorro ao trabalho influente de Ilari (2001) para uma lista das propriedades características do PC que todo falante de português compartilha intuitivamente. Ver (2) (ILARI, 2001, p. 129-130).

- (2) a. O PC expressa iteratividade (e.g. A Maria tem visitado os seus pais *uma vez).
- b. O PC expressa iteratividade independente de ter um advérbio de frequência na oração.
- c. O PC eventualmente expressa continuidade (ex. A Maria tem estado doente).
- d. O PC refere a um período que inicia no passado, mas não termina no passado (ex. O vizinho tem recebido o jornal em casa desde 1990 *até 2000).
- e. A distinção entre o valor durativo e o valor iterativo tem a ver com as características aspectuais do predicado, relevante ao *aktionsart* do verbo.
- f. O PC é inadequado para descrever eventos que ocorreram uma única vez e também para explicitar quantas vezes o evento se repetiu. (ex. A Maria tem visitado os seus pais *três vezes).
- g. A interpretação e gramaticalidade do PC são afetadas pela quantificação dos sintagmas nominais na sentença e também pela ocorrência de adjuntos. (ex. A operação policial no Rio tem matado muitas pessoas / *uma pessoa).

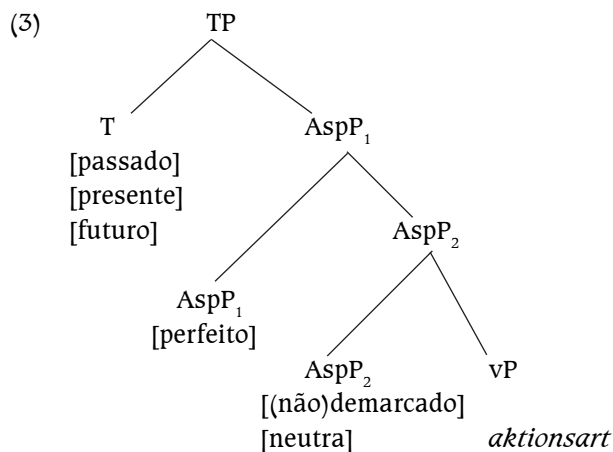
Como determinar as operações semânticas envolvidas na interpretação do PC significa dar conta de todas as propriedades listadas acima. Por fim, Ilari (2001) pondera sobre a possibilidade de tratar o PC dentro de uma análise unificada das leituras de iteração e duração. Ele sugere que uma analogia de substantivos massivos e plurais ao domínio temporal é importante para essa unificação potencial, mas até agora essa possibilidade ainda não foi explorada. Neste trabalho, vou discutir os papéis de tempo, aspecto, *aktionsart* e advérbios na composição do PC.

Para resumir, as questões principais relacionadas especificamente à representação semântica do PC são: (i) existe uma única operação capaz de desambiguar as duas leituras? (ii) qual é o papel de aspecto e de *aktionsart* nas leituras? (iii) qual é o papel dos advérbios nas leituras? E (iv) existe uma teoria usada em várias línguas capaz de dar conta do comportamento peculiar do PC? Eu não proponho responder definitivamente nenhuma das questões aqui. O objetivo deste estudo é expor de maneira mais explícita os fenômenos específicos do PC dentro de uma perspectiva amplamente aceita

sobre tempo e aspecto em línguas variadas, e mais especificamente dentro do contexto de uma teoria amplamente aceita sobre estudos do presente perfeito¹ em várias línguas. Em termos mais gerais, o propósito deste trabalho é de provocar mais discussões nessa área, particularmente a respeito da semântica do PC e estruturas relacionadas. Antes de começar, há questões de natureza mais fundamental que terão que ser tratadas antes de se embarcar numa análise mais específica sobre o PC. Essas questões têm a ver com os pressupostos feitos sobre a estrutura de Tempo, Aspecto e *Aktionsarten* (T/A/A). Este trabalho se organiza da seguinte maneira. A seção 1 resume os pressupostos básicos referentes à arquitetura T/A/A e os problemas que uma teoria sobre o presente perfeito de qualquer língua terá que enfrentar. A seção 2 discute o papel dos advérbios e a necessidade (ou não) de advérbios encobertos. A seção 3 visa testar a versatilidade da teoria Extended Now (XN, 'Agora Estendida') com respeito ao PC, já que esta teoria tem sido considerada a mais convincente das teorias sobre o presente perfeito numa grande variedade de línguas. A seção 4 conclui.

1. A ESTRUTURA T/A/A

Há uma estrutura sintática básica que a maioria dos autores assumem ao tratar do presente perfeito em várias línguas (ver (3))². Um pressuposto comum é de que Tempo, Perfeito e Aspecto são núcleos funcionais.



¹ Vou utilizar o rótulo mais comum de *presente perfeito* para me referir à estrutura semântica em línguas diferentes, independente de variações morfológicas.

² Iatridou *et al.* (2003), Pancheva (2003), Paslawska e von Stechow (2003).

Nessa representação, o perfeito é estruturalmente mais complexo do que o (im)perfectivo e aspecto gramatical, que são representados em AspP₂. Portanto, diferentes leituras possíveis do presente perfeito são compostas de alguns elementos em comum e alguns que são particulares a cada um. Há um significado uniforme para todos os tipos de perfeitos em AspP₁. Consequentemente, espera-se que variações entre línguas diferentes apareçam pelo menos em AspP₂.

1.1 ABORDAGENS DO PRESENTE PERFEITO

O estado da arte dos tratamentos do presente perfeito é inconclusivo sobre se a estrutura é principalmente temporal, aspectual, um tempo relativo ou um segundo aspecto. Em línguas como inglês e alemão, ao comparar o presente perfeito com o pretérito perfeito simples, nota-se que ambas as estruturas expressam anterioridade temporal, o que leva às afirmações de que o presente perfeito é uma estrutura predominantemente temporal. Por outro lado, eles diferem com respeito à compatibilidade com advérbios de tempo passado como *ontem*, o chamado “enigma do presente perfeito”³. O presente perfeito também já foi considerado um aspecto no sentido de que introduz sentenças estativas, enquanto o pretérito perfeito simples herda as suas propriedades aspectuais da situação⁴. As duas abordagens principais do presente perfeito tratam a estrutura ou como um Passado Prioriano⁵, cuja propriedade principal é de anterioridade, ou como uma Agora Estendida (XN, Extended Now)⁶, cuja propriedade principal é de um intervalo passado que inclui o momento da fala. Na estrutura (3) acima, o perfeito é um tempo encaixado.

As abordagens do tipo XN têm sido favorecidas nos debates mais recentes devido à sua versatilidade em tratar diferentes tipos de presente perfeitos (aqueles com os auxiliares *ser* ou *haver*) numa variedade de línguas como inglês, alemão, russo, grego, búlgaro e árabe⁷. A perspectiva XN afirma que o perfeito introduz um intervalo que começa com a situação anterior e que estende até e necessariamente inclui o momento da fala (F). O intervalo XN, introduzido em AspP₁, e a situação anterior não são necessariamente

³ Klein (1992).

⁴ O termo *situação* é um termo geral para as diferentes classes de verbos e sintagmas verbais, também conhecidas como as classes do Vendler (i.e. *accomplishments*, *achievements*, estados e atividades (ver VENDLER, 1967; BACH, 1986). Esses também são termos muitas vezes referidos como *aktionsart*, termo que vem do alemão. Vou usar *situação* e *aktionsart* como termos permutáveis).

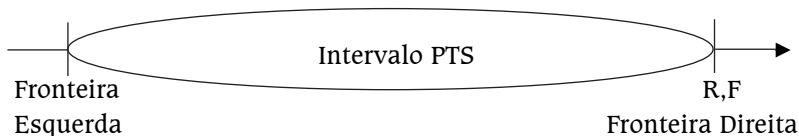
⁵ Katz (2003).

⁶ McCoard (1978); Iatridou *et al.* (2003).

⁷ Alexiadou *et al.* (2003).

equivalentes. Iatridou *et al.* (2003) propõem que o intervalo XN estende até e necessariamente inclui o momento de referência (R) ao invés do momento da fala, permitindo uma análise mais geral para tratar o sistema inteiro do perfeito (incluindo o mais-que-perfeito e o futuro do presente composto). O intervalo XN é substituído pelo Perfect Time Span (PTS, 'Espaço Temporal do Perfeito')⁸, ilustrado em (4).

(4) O Perfect Time Span



1.2 O PAPEL DO ASPECTO NAS LEITURAS DIFERENTES DO PRESENTE PERFEITO

Em línguas como as mencionadas na seção anterior, as leituras principais do presente perfeito tratadas no quadro teórico do PTS incluem o Universal e Existencial⁹. As leituras surgem de uma combinação do significado básico do PTS com outros elementos como perspectivas gramaticais, *aktionsarten*, e advérbios.

Perfeitos Universais (PUs) são aqueles em que a situação subjacente se mantém durante todo o intervalo PTS, necessariamente incluindo ambos os pontos terminais. A situação subjacente deve ser um verbo estativo, um adjetivo estativo, ou um progressivo. PUs requerem uma perspectiva não demarcada, que representa predicados homogêneos, aderindo à propriedade de subintervalos¹⁰. Alguns afirmam que a leitura universal não é possível sem um advérbio durativo explícito¹¹. De fato, é a função do advérbio garantir a inclusão da fronteira direita. Considere o exemplo inglês em (5).

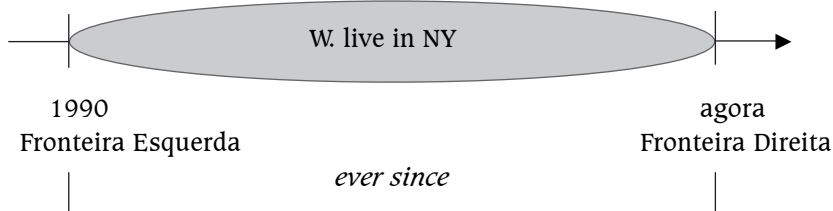
⁸ A maior parte da discussão aqui sobre a teoria PTS em línguas diferentes do português é baseada no trabalho de Iatridou *et al.* (2003) já que é considerada no campo como a motivação mais forte em favor de uma teoria do tipo XN.

⁹ O Existencial é um termo geral que abrange as leituras do experiencial, o resultativo, e o passado recente. Ver McCawley (1971) para uma discussão.

¹⁰ A propriedade de subintervalos é verdadeira de um intervalo se e somente se a situação que se mantém naquele intervalo também se mantém em cada subintervalo daquele intervalo. Ver Dowty (1979).

¹¹ Iatridou *et al.* 2003.

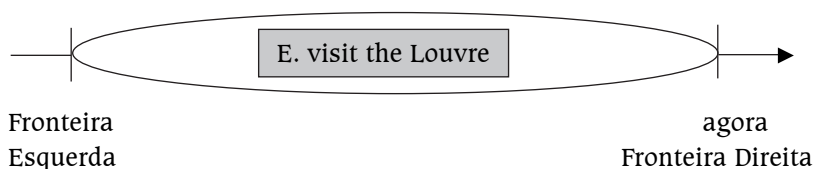
- (5) William has lived in New York *ever since* 1990.
 ‘William mora / tem morado em NY desde 1990.’



No exemplo acima, *ever since* demarca a fronteira esquerda (FE) em 1990. Enquanto a fronteira direita (FD) está sempre demarcada no momento da fala pelo significado do PTS, o advérbio afirma que o estado *morar em Nova Iorque* inclui essa fronteira. Ou seja, William continua morando em Nova Iorque, agora, no momento da fala.

Perfeitos Existenciais (PEs) são aqueles em que a situação subjacente se mantém dentro do intervalo PTS e não inclui a fronteira direita, o momento da fala. Esses perfeitos são compatíveis com qualquer tipo de *aktionsart* e são geralmente associados com uma perspectiva demarcada, de tal forma que o estado alvo é alcançado em eventos télicos, e estados e atividades simplesmente terminam. Um PE típico é ilustrado em (6).

- (6) Ethan has visited the Louvre.
 ‘Ethan (já) visitou o Louvre.’



No exemplo (6), existe pelo menos uma visita ao Louvre realizada por Ethan que está incluída no intervalo PTS. A inclusão da FD não está afirmada e nada é dito sobre a posição da FE. Algumas sentenças no perfeito são ambíguas entre um PU e um PE, como mostra o exemplo em inglês (7).

- (7) Luciano has been sick since 1990.
 ‘Luciano está / tem estado doente desde 1990.’

Nesse exemplo, temos o advérbio durativo *since*, que a princípio parece ser compatível com uma perspectiva não demarcada, levando a uma interpretação universal. Entretanto, também pode ser lido como um tempo localizado

dentro do intervalo entre 1990 e agora em que o Luciano estava doente. A sentença pode ser seguida por algo como *Ele estava doente por três meses no inverno de 1993*, uma interpretação que não estaria disponível em português. Assim sendo, em inglês, uma perspectiva demarcada está empregada. Exemplos como (7) refletem aquilo que é conhecido como a ambiguidade Universal/Existencial.

Perspectivas neutras também são possíveis com PEs. Nesse caso, a situação é afirmada de ter começado dentro do PTS, mas nada é dito sobre o término do evento. Portanto, não há afirmação sobre a inclusão do momento da fala da situação em questão. Existem línguas (como grego e búlgaro) que marcam (im)perfectividade no particípio, que por sua vez determina se um PU é possível ou não. Na ausência de morfologia de (im)perfectividade ou progressividade, uma perspectiva neutra está disponível. Sentenças com a perspectiva demarcada afirmam ter alcançado o término, enquanto a perspectiva neutra não afirma nada, tanto quanto o imperfectivo. Nesse sentido, perspectivas neutras são capazes de produzir PUs apesar de não afirmar isso, e então possuem uma certa propriedade de serem não demarcadas. Ver (8).

- (8) Luciano has been sick (*lately*).
'Luciano tem estado doente (*ultimamente*).'

Essencialmente, as sentenças que parecem PUs e que podem cancelar a inclusão da FD (com uma continuação do tipo *mas agora ele está bem*) não são de fato PUs, mas PEs com perspectivas neutras, provavelmente com um *ultimamente* encoberto (covert). Nesse momento, é apropriado discutir mais especificamente o papel de advérbios nas leituras discutidas nessa seção.

2. O PAPEL DOS ADVÉRBIOS NAS LEITURAS DIFERENTES DO PRESENTE PERFEITO

Existem pelo menos duas maneiras de lidar com os advérbios no contexto das leituras possíveis no presente perfeito. Alguns teóricos como Iatridou *et al.* (2003) afirmam que todas as leituras do perfeito tomam os advérbios como parte do seu significado. Elas partem do pressuposto que PUs sempre têm advérbios durativos explícitos na sentença, sem fornecer motivação ou justificação clara. Como mencionado acima, PUs aparentes com advérbios durativos explícitos que não incluem o momento da fala são considerados PEs com perspectivas neutras. Além do mais, PEs sempre possuem um advérbio encoberto se não está explícito na sentença. Para PEs com

perspectivas demarcadas, esse advérbio é *(pelo menos) uma vez* enquanto para PEs com perspectivas neutras, o advérbio encoberto é *ultimamente*. Entretanto, existem PUs do português que não possuem um advérbio explícito, mas que não podem ter a inclusão do momento da fala cancelada, exemplificado em (9).

- (9) Woody tem vivido feliz em Nova Iorque, ??mas não mais.
 ‘Woody has lived happily in New York, but not anymore’

Se o locutor soubesse agora, no momento da fala, que o Woody não está mais vivendo feliz em Nova Iorque, ele/a teria usado o pretérito perfeito simples, *Woody viveu feliz*, ou o imperfeito, *Woody vivia feliz*. O adjetivo estativo junto com o verbo estativo parecem ser suficientes para produzir uma interpretação universal, o que complica uma tentativa de cancelamento. Agora considere (10).

- (10) Sondra tem sido feliz na sua vida (ultimamente).
 ‘Sondra has been happy in her life (lately).

Em (10), *ultimamente* é um advérbio apropriado para o que seria considerado um PE neutro na análise PTS. No entanto, se removemos *ultimamente*, a felicidade da Sondra parece estender sobre a sua vida inteira, resultando numa leitura universal, em oposição ao intervalo recente acarretado por *ultimamente*. Em outras palavras, *ultimamente* acrescenta mais uma restrição à sentença do perfeito ao invés de refletir a sua semântica subespecificada.

O advérbio encoberto *(pelo menos) uma vez* para os PEs demarcados em inglês exclui uma ambiguidade que deveria ser mantida para fins de combinar com outros tipos de advérbios. Ver (11).

- (11) Since 1990, I have been sick for 5 days.
 ‘Desde 1990, eu estive doente por 5 dias.’

A leitura nesse exemplo é analisada como um intervalo de estar doente por cinco dias, independente se os dias foram contínuos ou cinco situações separadas, cada uma com duração de um dia. No entanto, essa interpretação exclui a possibilidade lógica de situações múltiplas de estar doente, CADA UMA com duração de cinco dias. Essa possibilidade fica explícita com a adição de um advérbio iterativo como *três vezes*. Fundamentalmente, o advérbio encoberto *(pelo menos) uma vez* para PEs demarcadas parece mais um acarretamento lógico do significado básico do PTS, e não parte da

afirmação feita pelo PE¹². Dadas as considerações feitas acima, é possível que precisemos de mais advérbios encobertos para lidar com todas as possíveis interpretações que não se aderem aos perfeitos estritamente definidos como universais e existenciais. Além disso, para generalizar essa análise ao sistema inteiro do perfeito (uma das motivações principais da teoria PTS), teríamos que fornecer advérbios (encobertos ou explícitos) adequados para o mais-que-perfeito (pluperfect) e o futuro do presente composto. Por outro lado, podemos tentar simplificar a representação inicial do perfeito sem ter que abrir mão de advérbios na forma lógica.

Ficou claro que o advérbio contribui para a informação de que a situação inclui o momento da fala para PUs. Para PES, *(pelo menos) uma vez e ultimamente* não são sempre apropriados ao considerar outras interpretações possíveis. Se esse for o caso, então é plausível que haja uma representação inicial, subespecificada para o perfeito antes de dar conta dos advérbios. Essa é a segunda maneira de lidar com o significado do perfeito e os advérbios. A ideia de que sempre há um advérbio envolvido na interpretação de uma leitura particular do perfeito é forte suficiente para descartar a possibilidade de um perfeito realmente não modificado. Um advérbio sempre pode ser resgatado do contexto discursivo maior ou de conhecimento de mundo. Entretanto, essa intuição não precisa ser traduzida em advérbios específicos explícitos (ou encobertos) nas formas lógicas das leituras diferentes. Existem evidências suficientes para sustentar a ideia de que os advérbios devem ser de alguma forma introduzidos no significado do perfeito, mas que os valores desses advérbios devem ser preenchidos no nível da sentença ou do discurso.

Advérbios são ambíguos entre dois níveis: do perfeito e da situação¹³. Advérbios do nível do perfeito¹⁴ são aqueles que selecionam o perfeito como *since* e *for*, em inglês. Advérbios do nível do perfeito fazem possível uma interpretação universal, mas não necessariamente. Advérbios que necessariamente fornecem uma leitura universal incluem *at least since*, *ever since*, *always*, *for five days now*. Advérbios do nível da situação incluem orações com *for* também, mas quando têm escopo sobre o vP, eles fornecem um PE. Considere (12).

¹² Mesmo em português, não pode fazer parte da afirmação que uma situação no PC aconteceu uma vez, nem três ou cinco vezes, mas a situação teria que ter acontecido pelo menos uma vez para se poder usar o PC. Não pode ter acontecido somente uma vez, e não podemos explicitar a repetição, mas o acarretamento lógico de pelo menos uma vez se mantém. No caso de PCs durativos com estados, que não necessariamente expressam a repetição, o estado em questão pode ter se mantido somente uma vez.

¹³ Iatridou *et al.* (2003), Pancheva (2003).

¹⁴ Talvez fosse mais apropriado localizar esses advérbios no nível do IP ao invés do nível do perfeito, já que em línguas como português, um advérbio como *desde* não seleciona o perfeito e é compatível com outros tempos, como o presente simples.

- (12) a. [Adverb [Perfect [Viewpoint [Adverb [vP]]]]]
 b. Since 1990, John has read “Magic Mirror” 5 times.
 ‘Desde 1990, John leu “Magic Mirror” 5 times.’
 c. Desde 1990, o Marcos tem lido “Espelho Mágico” regularmente.
 ‘Since 1990, Marcos has been reading “Magic Mirror” regularly.’

A primeira posição para advérbios está no nível do perfeito e a segunda posição está no nível da situação. Uma ou as duas posições podem ser preenchidas, como mostram (12b-c). O advérbio deve ser compatível com os valores de outros elementos no significado do perfeito como perspectiva e *aktionsart*, por exemplo. Quando não há advérbio explícito, um deve ser recuperado de outros elementos, como contexto discursivo. Se uma sentença está num contexto isolado e um advérbio não pode ser resgatado, então o significado do perfeito permanece subespecificado, como esperado. Desta maneira, advérbios encobertos não são necessários.

3. O QUADRO TEÓRICO DO PTS E O PASSADO COMPOSTO

Nessa seção, vou aplicar o quadro teórico do PTS aos dados do passado composto (PC) em português. Como mostra (13), perspectivas não demarcadas combinam com estados e advérbios para fornecer uma leitura universal.

- (13) a. não demarcado + estado + advérbio = Perfeito Universal.
 b. Eu tenho estado doente (*desde* a semana passada).
 I have been sick (since the last week).
 ‘I have been sick (since last week).’

Este exemplo dá conta da leitura durativa do PC, citada em (2c) na introdução. Sob essas circunstâncias, não há possibilidade de uma leitura existencial parecida com os exemplos em inglês, em (7). Também, como mostra o exemplo (9), não somente advérbios durativos, mas adjetivos estativos também são suficientes para ter um PU. Já que o português não tem marcação de (im)perfectividade nos participios, perspectivas não demarcadas são indisponíveis no caso de eventos. Nesse caso, perspectivas neutras combinam com eventos e advérbios. Mesmo para eventos, a morfologia correspondente não é progressiva, mas ainda produz uma leitura iterativa, citada em (2b). A semântica é similar ao perfeito progressivo do inglês (*have been v-ing*), a estrutura muitas vezes usada na tradução do PC com eventos, embora

repetição seja possível com presente perfeitos não progressivos em inglês¹⁵. Parecido com o perfeito progressivo em inglês, a inclusão da FD nas leituras do PC com eventos é cancelável com algo como *mas não vou mais*, independente do advérbio, confirmando o seu status como PEs neutros¹⁶. Ver os exemplos em (14).

- (14) a. neutro + evento + advérbio = Perfeito Existencial
 b. Eu tenho corrido aqui (*desde* a semana passada) / (*ultimamente*) / (*mas não vou mais*)
 I have run here (since the last week)
 'I have been running here (since last week)'
 c. Eu tenho chegado tarde (*desde* a semana passada) / (*ultimamente*) / (*mas não vou mais*)
 I have arrived late (since the last week)
 'I have been arriving late (since last week)'
 d. Eu tenho percebido que está mais magro. (*ultimamente*)
 I have noticed that (you) are more thin
 'I have been noticing that you're thinner'
 e. Eu tenho pintado um quadro (*desde* a semana passada)
 I have painted a picture (since the last week)
 'I have been painting a picture (since last week)'

Deste modo, o PC possui uma perspectiva neutra porque leituras não demarcadas e durativas são possíveis, mas a sobreposição do evento subjacente com a fronteira direita não é obrigatória, resultando num PE neutro. Ainda que não estejamos considerando mais *ultimamente* como advérbio encoberito para os PEs neutros, ainda é um bom diagnóstico para verificar se uma construção do PC é aceitável e portanto subespecificado em relação à inclusão do momento da fala. Ambos os advérbios *desde* e *ultimamente* são ligeiramente estranhos com *accomplishments* como em (14e), onde pinturas parciais são consideradas. Perspectivas neutras com estados produzem PEs particularmente num contexto com *ultimamente*, como ilustram (15a-d).

¹⁵ Embora repetição não seja um elemento necessário no significado do presente perfeito do inglês, é entendido dado o contexto adequado, como em *John has worked really hard to achieve his current success (João tem trabalho duro para alcançar o seu sucesso atual)*. É mais natural entender situações repetidas ou sucessivas de trabalho que levam ao sucesso do John ao invés de uma única situação de trabalho.

¹⁶ Esse cancelamento se refere à sobreposição do evento subjacente à fronteira direita, e não à sobreposição do intervalo PTS, dentro do qual o evento ocorre, à fronteira direita. Ao utilizar o PC numa sentença, se afirma a localização do intervalo PTS, cuja fronteira direita se sobrepõe ao momento da fala. No entanto, a localização do evento subjacente pode permanecer indeterminada. É necessário que o evento possa ocorrer no momento da fala, mas não é necessário que esteja ocorrendo de fato neste momento.

(15) a. neutro + estado = Perfeito Existencial

- b. Eu tenho estado doente *ultimamente* (mas já estou melhor)
 I have been sick lately (but already (I) am better)
 'I have been sick lately (but I'm better already)'
- c. Eu tenho ficado no quarto *ultimamente*
 I have stayed in-the room lately
 'I have been staying in the room lately'
- d. Eu tenho sido feliz *ultimamente*
 I have been happy lately
 'I have been happy lately'

Como esperado, dada a restrição notada por Ilari (2001), em (2d), sobre a possibilidade de marcar eventos passados, perspectivas demarcadas não são possíveis com o PC independente do tipo de *aktionsart*. Isso fica mais saliente com advérbios como *antes* ou *anteriormente*, exemplificado em (16a-e) abaixo. Essa restrição também é um sintoma do fato de que o PC não pode expressar um número específico de eventos demarcados, seja uma ou três ocorrências, citado em (2f). Ou seja, o número de situações descritas no PC deve permanecer indefinido.

(16) a. demarcado + qualquer *aktionsart* = \emptyset

- b. *Eu tenho estado doente *antes* / *anteriormente*
 I have been sick before / previously
- c. *Eu tenho corrido aqui *antes*
 I have run here before
- d. *Eu tenho construído uma casa *antes*
 I have built a house before
- e. *Eu tenho achado os meus óculos aqui *antes*
 I have found my glasses here before
 'I have been finding my glasses here before'

A tabela em (17) resume os dados em português.

(17) Português Brasileiro

| Tipo de Perfeito | Aspecto / Perspectiva | <i>Aktionsart</i> |
|------------------|-------------------------|----------------------|
| Universal | [NÃO-DEMARCADA] | todos |
| Existencial | [NEUTRA] [DEMARCADA] | todos \emptyset |

Como os advérbios fazem parte do significado lógico do PTS básico, mas não são afirmados nesse nível, é plausível que a perspectiva relevante para esse perfeito subespecificado seja sempre neutra e que os advérbios durativos e adjetivos estativos possam se compor juntos para derivar PUs. Além disso, o PC não permite composição com uma perspectiva demarcada e somente é compatível com perspectivas não demarcadas e neutras, e não somente perspectivas não demarcadas como foi declarado em trabalhos anteriores¹⁷. Porque será que algumas línguas são compatíveis com algumas perspectivas e não com outras? Essa questão permanece sem resposta nos trabalhos de Iatridou *et al.* (2003) e Pancheva (2003). Uma explicação possível pode ser encontrada se levarmos em conta a possibilidade de que os núcleos temporais impõem restrições de seleção sobre os tipos de predicados que tomam¹⁸. Isso também explicaria a restrição do PC com advérbios de iteração (2f). Se isso tem o potencial de uma análise produtiva, explicaria todas as propriedades do PC listadas no início deste trabalho, de Ilari (2001).

4. CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi expor de maneira mais explícita os fenômenos específicos relacionados ao passado composto, como apresentados por Ilari (2001), dentro de uma perspectiva amplamente aceita sobre tempo e aspecto em línguas variadas, e mais especificamente dentro do quadro teórico PTS como apresentado por Iatridou *et al.* (2003), uma teoria amplamente aceita sobre o estudo do presente perfeito em várias línguas. A análise dos advérbios foi modificada sem comprometer o quadro básico do PTS. Mostrou-se que as leituras iterativas e durativas do PC poderiam ser acomodadas dentro da representação unificada do perfeito. Diferenças em perspectiva aspectual e *aktionsart* foram responsáveis pela derivação das duas leituras, como previsto em Ilari (2001).

A teoria PTS é adequada em termos descritivos, mas ainda não explica a origem das perspectivas diferentes, principalmente nas línguas que não possuem marcação morfológica no participio passado, como português e inglês. Desta maneira, não há explicação para a impossibilidade de o PC expressar anterioridade, enquanto as estruturas correspondentes em muitas outras línguas, que já receberam uma análise dentro da mesma abordagem teórica, podem fazer isso. As limitações desta teoria mostram que mais pes-

¹⁷ Brugger (1978), Squartini e Bertinetto (2000).

¹⁸ Swart (1998), Arosio (2003).

quisas sobre o PC precisam ser direcionadas no sentido de encontrar uma explicação sobre a origem da iteratividade, que é obrigatória em muitas instâncias, além da descrição.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é fornecer uma análise unificada para as leituras diferentes do passado composto do português. A leitura distinta de iteração e a eventual leitura de duração serão refundidas numa teoria do tipo Extended Now (“Agora Estendida”, McCOARD, 1978; IATRIDOU *et al.*, 2003), numa tentativa de melhor compreender os papéis de tempo, aspecto, *aktionsart* e advérbios na derivação dos sentidos possíveis.

Palavras-chave: *passado composto; aktionsart; advérbios.*

ABSTRACT

This work aims to provide a unified analysis for the different readings of the present perfect (“passado composto”) in Portuguese. The distinct reading of iterativity and occasional duration will be cast in an Extended Now type theory (McCOARD, 1978; IATRIDOU, *et al.*, 2003), in an attempt to better understand the roles of tense, aspect, *aktionsart* and adverbs in the derivation of the possible meanings.

Keywords: *present perfect; aktionsart; adverbs.*

REFERÊNCIAS

- ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika; VON STECHOW, Armin. (Eds.) *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003.
- AROSIO, Fabrizio. Temporal homogeneity and the Italian Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 37-68.
- BACH, Emmon. The Algebra of Events. *Linguistics and Philosophy*, v. 9, p. 5-16, 1986.
- BRUGGER, Gerhard. Eventive time properties. In: ANNUAL PENN LINGUISTICS COLLOQUIUM, 21, 1978, Pennsylvania. *Proceedings...* Pennsylvania: Working Papers in Linguistics 4.2 Penn Linguistics Club, 1978, p. 51-63.
- DOWTY, David. *Word Meaning and Montague Semantics: the semantics of verbs and times in Generative Semantics and in Montague's PTQ*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Co., 1979.

IATRIDOU, Sabine; ANAGNOSTOPOULOU, Elena; IZVORSKI, Roumyana. Observations about the form and meaning of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.) *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

ILARI, Rodolfo. Notas para uma semântica do passado composto em português. *Revista Letras*, n. 55, p. 129-152, 2001.

KATZ, Graham. On the stativity of the English perfect. In: ALEXIADOU, A.; M. RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.) *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 205-234.

KLEIN, Wolfgang. The Present Perfect Puzzle. *Language*, v. 68, n. 3, p. 525-552, 1992.

MCCAWLEY, J. D. Tense and Time Reference in English. In: Fillmore, C.J.; Langendoen, D.T. (Eds.). *Studies in Linguistic Semantics*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1971. p. 96-113.

MCCOARD, Robert. *The English Perfect: Tense Choice and Pragmatic Inferences*. Amsterdam: North-Holland Press, 1978.

PANCHEVA, Roumyana. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.) *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.

PASLAWSKA, Alla; VON STECHOW, Arnim. Perfect Readings in Russian. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.) *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 307-362.

SQUARTINI, Mario; BERTINETTO, P. M. The simple and compound past in romance languages. In: DAHL, Ö. *Tense and aspect in the languages of Europe*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2000.

SWART, Henriette. Aspect and Coercion. *Natural Language and Linguistic Theory*, v. 16, p. 347-385, 1998.

VENDLER, Zeno. Verbs and Times. *Linguistics and Philosophy*. New York: Cornell University Press, 1967.

Submetido em 13/04/2010

Aceito em 12/08/2010